

## **A Poética das Infâncias Periféricas: guetos (In) Visíveis**

Denise Bussoletti

Universidade Federal de Pelotas

Cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

denisede@terra.com.br

Trata-se de uma apresentação que problematiza os dados referentes de um trabalho de pesquisa onde a infância, enquanto lugar de crítica da cultura, assume seu lugar de denúncia. Para tanto, dois lugares de experiências pela infância, histórica e socialmente são destacados: O gueto de Terezin (Tchecoslováquia) durante a Segunda Guerra Mundial e as Crianças da Favela da Vila Princesa (Brasil) em nossos dias. Infâncias periféricas, ou infâncias que contextualizam-se em situações de extermínio, seja pelo Holocausto, ou pela holocaustização que a fome e a miséria produzem e consolidam. Pretende-se que através de imagens (fotos e desenhos feitos pelas crianças) e de auto-reflexividade que a infância suscita, consiga-se fazer dessa apresentação um espaço crítico das produções de conhecimento em Psicologia e da tarefa atual de re-ver nossos sentidos sensorialmente e adultocentricamente empobrecidos. Retomar a infância, enquanto lugar de crítica da cultura significa assim, assumir o compromisso de contar uma Outra história, onde a força e o protagonismo de seus personagens reside fundamentalmente na capacidade de resistência contra a insistência da barbárie, lutando contra o conformismo e a passividade que teimam em afirmar-se como significantes vitoriosos em nossos dias. Por uma Outra história das infâncias considerando a poética como um eixo tradutor e subversivamente instigador de novos caminhos – esse é o desafio, e quem dera constitua-se em nossa renovada ousadia.